

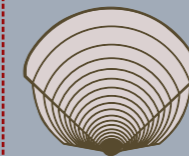
A PAISAGEM DE SAMBAQUI

Texto: Carlos André Dominguez | Ilustração e Design: Thaís Sehn

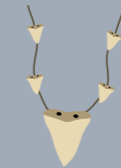
Os Sambaquis fazem parte de um sistema integrado de diversas expressões culturais do povo de pescadores pré-históricos que viveu no litoral de Santa Catarina. Na região de Florianópolis e litoral central somam-se aos Sambaquis outras evidências em sítios arqueológicos: oficinas líticas e gravuras rupestres. A paisagem era visualmente interligada entre os Sambaquis, ilhas e baías. Quem dominava a paisagem eram as pirâmides de conchas que podiam ter até 40 metros de altura e milhares de esqueletos sepultados em um paciente trabalho milenar. O que hoje sabemos da vida sustentável e equilibrada com o ambiente foi descoberto por pesquisas nestes Sambaquis. Veja como era esta vida.

USOS DIVERSOS DO SAMBAQUI

A camada superior do Sambaqui podia ser usada como abrigo e local de observação e sinalização por meio do fogo.



Berbigão



Colar de dentes de tubarão



Zoólitos

CAMADAS DO SAMBAQUI

O **Berbigão** (*Anomalocardia Brasiliiana*) é o molusco mais encontrado nos sambaquis. Fazia parte da dieta e era usado como material construtivo.

No interior das camadas dos Sambaquis foram encontrados muitos **sepultamentos** e homens, mulheres e crianças, assim como utensílios e **enfeites**.

Esqueletos de pequenos animais também foram achados, além de ossos de peixes, tubarões e até baleias.

O material lítico (feito de pedra) também está presente: machados e pontas de **flecha** e os **zoólitos**, objetos em formato de animais, esculpidos com muito requinte na pedra.

Nas camadas mais de cima do sambaqui os pesquisadores encontraram fragmentos de **cerâmicas**.



Esqueletos de humanos e pequenos animais



Flechas



Cerâmicas

OBSERVAÇÃO

O uso do Sambaqui como posto de observação é uma das teorias mais fortes entre os pesquisadores, que defendem a intervisibilidade entre os locais

PINTURAS RUPESTRES

As gravuras rupestres formam um imenso painel que pode ser lido do mar, de barco, passando por ilhas e pontas em todo o litoral central de Santa Catarina. Até hoje não existe tecnologia confiável para datá-los. A autoria é um mistério em aberto.

O Sambaqui era uma estrutura sólida, com uma base muito grande, onde concha, areia e ossos formavam um material construtivo resistente que ia sendo erguido vagarosamente. Algumas escavações demonstraram datações com intervalo de 2 mil anos entre a base e o topo. Os maiores abrigavam mais de 40 mil esqueletos.

CAMADAS DE CÁLCIO

PRÓXIMO A ÁGUAS CALMAS

Os principais vestígios dos Sambaquis estão localizados em locais que contam com lagoas e barras de rios, morros e ilhas e enseadas.

ALIMENTAÇÃO: MOLUSCO E BERBIGÃO

As regiões de lagoas, pontas e costões oferecem grande quantidade de alimentos, tanto em pescados como em moluscos. É onde se encontram as maiores concentrações de Sambaquis, oficinas líticas e gravuras rupestres.

BONS NADADORES

As pesquisas em bio-arqueologia analisaram os esqueletos e comprovaram que era um povo que vivia no mar. Os esqueletos têm lesões no tímpano e nos ombros próprios de quem estava em contato direto com águas frias, como hoje, mergulhadores, surfistas e remadores.

OFICINAS LÍTICAS

As oficinas líticas eram os locais onde os artefatos de pedra eram preparados por meio de um polimento meticuloso. Formavam-se bacias na pedra, perfeitamente lisas, por conta da rotina de polir os instrumentos de pedra.